

## **AJANews 83 - Agosto-Setembro de 2009**

**Papa Bento XVI: A África necessita de humanismo autêntico**

**AJAN: Entrevista da Rádio Vaticano no 7º Aniversário**

**AJAN: Respondendo à SIDA como homens para os outros**

**AJAN: Primeiro magisteriante ordenado**

---

A Beata Anuarite Nengapeta era uma jovem Irmã da Sagrada Família de Kisangani. Trabalhava como professora em Wamba. Foi assassinada ao resistir ao assédio sexual de um líder da rebelião de 1964, no Congo. São Luís Gonzaga era um jovem Jesuíta que desprendidamente entregou a sua vida cuidando das vítimas da devastadora peste de 1591, em Roma. Confiamos a Rede Jesuíta Africana contra a SIDA à sua oração e protecção.

---

### **PAPA BENTO XVI: A ÁFRICA NECESSITA DE HUMANISMO AUTÊNTICO**

*O Papa Bento XVI escreveu ao Sr. Horst Köhler, Presidente da República Federal da Alemanha, sobre o conteúdo da sua viagem apostólica a África. O Papa respondia a uma carta do Presidente Köhler que continha as ideias deste sobre o "desenvolvimento de África". Eis um excerto que explica de que modo a Igreja aborda a SIDA.*

A África é um continente jovem, cheio de alegria, de vida e de confiança, com um enorme potencial de criatividade. Sem dúvida, os interesses estrangeiros e as tensões da sua própria história ainda pesam sobre o presente e ameaçam o futuro. Mas a fé viva, a vigorosa força moral e a crescente competência intelectual geram um clima de esperança que resiste aos desafios e torna possível a sua superação.

A fé pode oferecer uma contribuição decisiva para a necessária formação humana interior. A este propósito, em Yaoundé, citei uma palavra de Lactâncio, escritor eclesiástico africano do século IV: *O primeiro dever da justiça é reconhecer o homem como um irmão. De facto, se o próprio Deus nos fez e nos gerou todos na mesma condição, em vista da justiça e da vida eterna, certamente nós estamos unidos por vínculos de fraternidade: quem não os reconhece é injusto.* Neste sentido a Igreja procura formar as consciências e trabalhar quase a partir de dentro para que os africanos, como protagonistas do desenvolvimento dos seus Países, usem os seus numerosos dons a favor da edificação da sociedade e da paz. Um comportamento honesto e solidário que não ceda à lei do mais forte e não procure só o próprio interesse é de facto como uma esperança que age, uma semente que já tem em si um futuro melhor. Neste contexto é exigido também o apoio da comunidade internacional não obstante, mas precisamente devido à actual crise financeira e económica que atinge particularmente a África e os Países mais pobres.

Cada um de nós é pensado, querido e amado por Deus. Sobre esta base pude também encorajar a Igreja em África a continuar a assistir as vítimas da violência e das doenças como a SIDA, a malária e a tuberculose e a lutar eficazmente contra estes flagelos terríveis. Inspirados por um autêntico humanismo, cuja medida perfeita é Jesus Cristo, os cristãos prestarão também no futuro o seu serviço nos hospitais e nas escolas, e ao seu lado haverá numerosas pessoas de boa vontade. Neste sentido pude dizer que a Igreja, suscitando nos corações dos homens o amor para com quem sofre e a disponibilidade para ajudar, faz muito mais contra as doenças devastadoras do que

numerosas outras instituições.

[http://www.vatican.va/holy\\_father/benedict\\_xvi/letters/2009/documents/hf\\_ben-xvi\\_let\\_20090504\\_horst-kohler\\_po.html](http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/letters/2009/documents/hf_ben-xvi_let_20090504_horst-kohler_po.html)

---

### **AJAN: ENTREVISTA DA RÁDIO VATICANO POR OCASIÃO DO 7º ANIVERSÁRIO**

Em Junho de 2009, quando a AJAN assinalou o sétimo aniversário do seu trabalho, no sentido de providenciar respostas abrangentes à pandemia em 30 países da África sub-saariana, Philippa Hitchen, da Rádio Vaticano, fez uma entrevista de 15 minutos ao Coordenador da AJAN, Padre Michael Czerny SJ. A entrevista em inglês pode ser ouvida no site da AJAN:

[www.jesuitaids.net/go.aspx?ID=4&B2=50&P0=129&TL=1](http://www.jesuitaids.net/go.aspx?ID=4&B2=50&P0=129&TL=1)

---

### **AJAN: RESPONDENDO À SIDA COMO HOMENS PARA OS OUTROS**

#### ***Servindo o Cristo sofredor***

*Seria muito triste que alguém que acredita ser "homem para os outros" não reagisse a esta pandemia mortífera que vem destruindo as pessoas e as esperanças de nações. Para mim, este domínio da SIDA exige uma preocupação séria - não só no estar presente, mas em especial para criar um impacto que preencha a lacuna criada pela doença.*

É por esse motivo que Ekeno Augustine Edan SJ, um estudante jesuíta de nacionalidade queniana, está a fazer o seu magistério na AJAN. É o sexto jovem Jesuíta africano a trabalhar na AJAN House, ocupando esse tempo, um estágio jesuíta entre os estudos de filosofia e teologia, que geralmente dura dois anos. Segue as pisadas de Eric Simiyu Wanyonyi SJ, também do Quênia, e de Marcel Uwineza SJ, do Ruanda. Estes partiram em meados de 2009, para estudarem teologia em Manila e em Nairobi, respectivamente.

O meio do ano é um período de transição. Ao começar o magistério em Junho de 2009, Ekeno encontrou outros estudantes jesuítas na AJAN House: Justin Hagabimana SJ, do Ruanda (Janeiro - Agosto de 2009); Harris Tombi SJ, dos Camarões (Julho - Agosto de 2009); e três candidatos do Quênia, preparando-se para entrar na Companhia de Jesus: Frank Adika, Gordon Okumu e Allen Ottaro.

Ekeno considera que a AJAN *é uma oportunidade proporcionada pela Companhia de Jesus aos seus membros para os incentivar a servirem e a conhecerem o Cristo sofredor*. Fazer parte da AJAN é algo que lhe parece adequado devido à sua *vontade de ensinar as pessoas sobre o desafio social que a SIDA representa. Deixei de ser um beneficiário passivo do contributo da AJAN, para ser um participante activo na visão e nos objectivos da AJAN na Assistência de África*.

Ekeno também quer aprender mais sobre a complexidade da pandemia: *Como servo de Deus na Sua vinha ameaçada pelo HIV e pela SIDA, espero alargar os meus conhecimentos. Os nossos mais-velhos dizem que para quem não sabe, um pequeno jardim é uma floresta. Ainda temos um longo caminho à nossa frente, no que diz*

*respeito a compreendermos, individualmente e como família humana, como podemos dar resposta à pandemia. O meu magistério vai ser um período de aprendizagem para ganhar competências e conhecimentos que venham acrescentar algo àquilo que já foi feito pela Companhia de Jesus no combate ao HIV-SIDA.*

### **Riquezas recebidas**

Se o tempo passado por Simiyu e Marcel na AJAN House serve de alguma referência, Ekeno irá encontrar muitas formas de concretizar as suas esperanças, aprender mais para servir o povo de Deus que sofre e para aumentar a verdadeira sensibilização relativamente à pandemia. Foi isto o que Simiyu e Marcel fizeram, envolvendo-se de forma muito profunda logo de princípio. *Logo depois de chegarmos, em Junho de 2007, houve um grande acontecimento para a AJAN House: o lançamento das Linhas de Orientação, da Igreja Católica no domínio da SIDA no Quénia - **This We Teach and Do** (Isto é o que ensinamos e fazemos). Este evento contou com a participação de 600 delegados, recorda Simiyu. Gostei da discussão em pequenos grupos, porque pude sentar-me perto de pessoas que são confrontadas directamente pelo HIV e pela SIDA. Foi-me possível ouvir, sentir e tocar na experiência pessoal diária dessas pessoas.*

Depois deste começo auspicioso, os dois magisteriantes começaram a assumir uma série de tarefas, em conformidade com a missão da AJAN, para ajudar os Jesuítas na África subsaariana a darem resposta ao HIV e à SIDA de uma forma eficaz, evangélica e coordenada. Marcel e Simiyu ajudaram a organizar reuniões para os Jesuítas envolvidos na pastoral da SIDA e visitaram iniciativas em vários contextos apostólicos, apoiando projectos em curso e incentivando o surgimento de outros novos. Participaram com entusiasmo em eventos específicos, como a sensibilização para a SIDA em escolas secundárias ou paróquias. Marcel e Simiyu investiram também na formação, um ou o outro dinamizando, e por vezes ambos, seminários para noviços jesuítas em Arusha, Cyangugu e Lusaka, para estudantes de teologia no *Hekima College*, em Nairobi, e para Jesuítas e colegas em Lomé.

Enquanto ministro da residência jesuíta, Simiyu geria a AJAN House como um centro de ligação e comunitário, e diz que estas e outras experiências *constituem a lista de riquezas que recebi na AJAN House*. Tal como Marcel, contribuiu regularmente para a AJANews e para outras publicações da AJAN, e quando o seu país foi atingido pela violência pós-eleitoral no início de 2008, ele foi um dos que mais contribuiu para dois números especiais da AJANews sobre os esforços desenvolvidos pelos Jesuítas para darem resposta às pessoas atingidas.

Quanto a Marcel, desenvolveu o centro de documentação na AJAN House, trabalhando para tornar a colecção de recursos tão acessível quanto possível. O trabalho esforçado dos dois jovens Jesuítas estendeu-se para além da Companhia de Jesus à Igreja mais alargada, uma vez que eles foram convidados a desempenhar um papel de destaque na disseminação da informação sobre as Linhas de Orientação da Igreja Católica no domínio da SIDA, nos seminários organizados em todo o país, pela K-CHAT (*task force* da Igreja no Quénia para o HIV e a SIDA). Marcel ganhou muito com esta experiência: *Nos seminários, vi até que ponto a Igreja é mal interpretada, quando na verdade o que pretende é o bem da pessoa humana; comprovei que o amor da Igreja é como o amor de mãe.*

Não admira, pois, que no fim Marcel tenha sentido que, *olhando para trás, os dois anos podem ter parecido demasiado curtos, mas foi feita tanta coisa, com a ajuda de Deus.*

### **Combater a indiferença com paixão**

Em tudo o que fizeram, Marcel considera que ele e os seus companheiros na AJAN House lutaram conscientemente pela excelência, trabalhando através do espírito do Magis, a procura de mais. Para Simiyu, a determinação é essencial: *Diria que uma pessoa empenhada, persistente e que reflecta através da oração conseguirá sempre mais do que mil pessoas que tenham apenas um interesse especulativo.* Gordon Okumu concorda com Simiyu: *este trabalho não é fácil; exige empenho e sacrifício pessoal.* A pastoral da SIDA pode ser dura, sobretudo devido à aparente indiferença e até desencorajamento por parte dos seus próprios pares. *Quando alguém decide partir de barco à vela, já espera encontrar os desafios associados com o andar à vela,* disse Simiyu. *Por vezes, senti-me contrariado por correntes fortes de alguns companheiros jesuítas e de não-jesuítas que insistiam sempre que eu andava a gastar o meu tempo precioso em algo de que se tinha perdido o gosto ou contra uma batalha perdida. Para eles, a SIDA não era uma prioridade. Mas os detractores não me tiraram a alegria nem a experiência rica que ganhei.*

Esses jovens Jesuítas que optam por ir para a AJAN House partilham algo entre si: uma sensação de devastação provocada pela SIDA e da urgência de continuar a combater contra ela. Como disse Justin Hagabimana SJ: *Apercebi-me da gravidade da pandemia no nosso continente, ao fazer investigação científica e, por esse motivo, senti-me obrigado a fazer parte da abordagem da Companhia de Jesus relativamente à luta contra o HIV e a SIDA a nível de África.* Sentem-se chamados a fazer este ministério, conforme testemunhou Simiyu, que está convencido de que *é Deus que me escolheu para partilhar o Seu amor e misericórdia com as pessoas que têm HIV,* e Ekeno, que sente que *Deus quer que eu use esta oportunidade para aprofundar o meu desejo de servir o Seu povo.*

*Tenciono manter-me activamente envolvido neste apostolado e, onde quer que a minha missão me leve, não deixarei de contribuir para o combate contra a doença que diariamente dizima os meus irmãos, irmãs e amigos,* diz Harris Tombi SJ, um estudante de teologia em Abidjan, onde oferece acompanhamento pastoral a um grupo de apoio a pessoas com HIV. Harris partiu para os estudos de teologia, depois de começar *Coin des Amis* (O Cantinho dos Amigos) no Centro cultural jesuíta em Kyabé, no Chade, com o objectivo de preencher uma lacuna grave no domínio das actividades de prevenção para jovens. Está neste momento na AJAN House, para participar num curso de três semanas, *On pastoral leadership in Jesuit Ministry in Africa and Madagascar* (Liderança pastoral no ministério dos Jesuítas em África e Madagáscar), na *Hekima School of Theology*. A AJAN patrocina a participação de Harris, Ekeno e do contabilista/funcionário administrativo da AJAN House, Michael Ndonge.

Muitas vezes, a paixão nasce de encontros deprimentes com a SIDA. *Durante a minha primeira semana na AJAN, o Padre Michael, o Coordenador, deu-me um livro, Um Povo que quer viver, recorda Gordon. Um Povo que quer viver* (Paulinas Editorial, 2008) é uma produção da AJAN que conta como os Jesuítas vivem o seu compromisso para com o combate contra o HIV e a SIDA; inclui as suas reflexões e memórias sobre as pessoas que conheceram. *Quando o li, quase que chorei, porque me lembrei de situações dolorosas que vivi. Fiz a mim próprio várias perguntas como: Porque nos está isto a acontecer, que erro cometemos nós perante Deus; quando irá embora esta doença, para que possamos ser de novo felizes? Mas algo falou dentro de mim: "Gordon, aceita a cruz que Deus te deu. Nunca peças a Deus que leve a tua cruz e a dê a outra pessoa." E voltei a sentir forças. Amo o trabalho que a AJAN faz.*

### ***Do cepticismo à esperança***

Gordon sente que a experiência na AJAN House, entre Janeiro e Julho de 2009, lhe deu força, porque a filosofia que ali encontrou correspondia à sua própria firme crença de que podemos e temos de enfrentar a SIDA e aprender a viver com ela, e combatê-la de todas as formas possíveis. Para Frank Adika, a sua experiência como estagiário na AJAN House (Maio de 2007 - Janeiro de 2008) constituiu *uma experiência de aprendizagem inestimável e que lhe abriu os olhos*, pois lhe mostrou uma forma radicalmente diferente de encarar a SIDA: *Antes de vir para a AJAN, costumava pensar que o HIV/SIDA era resultado da promiscuidade, e a percepção que eu tinha da doença era muito estreita e limitada. Descobri que o HIV/SIDA é bastante complexo e que intervêm muitos aspectos de índole cultural, religiosa, económica e política.* A pastoral louvável dos Jesuítas no domínio da SIDA, que ele testemunhou, inspirou fortemente Frank: *O zelo e a paixão que os Jesuítas inculcaram na batalha contra o HIV e a SIDA são uma inspiração para todos.* Frank reconhece que anteriormente *não queria saber sobre a SIDA e estava em negação completa*, chocado pela rápida deterioração e morte de um vizinho que estava infectado. *A AJAN ajudou-me a passar do cepticismo para a esperança e para o optimismo.*

À medida que os jovens Jesuítas avançam para a fase seguinte da sua formação, levam consigo esta esperança e motivação para torná-la realidade. *Vou manter esta chama acesa, mesmo no Noviciado*, assegurou-nos Gordon ao partir. Esta é uma prova segura do êxito deste aspecto fundamental da missão da AJAN: dar aos Jesuítas jovens o ímpeto, os conhecimentos e a preparação para enfrentarem a luta contra o HIV e a SIDA aonde quer que vão.

---

### **AJAN: PRIMEIRO MAGISTERIANTE ORDENADO**

O primeiro Jesuíta que fez o seu magistério na AJAN House foi ordenado padre, a 11 de Julho de 2009, no Benim.

O Padre Elphège Quenum SJ fez o seu magistério na AJAN, entre 2003 e 2005; um período em que, segundo ele, *se tem a experiência da fragilidade humana, do sofrimento e da solidariedade dos homens e mulheres simples e muitas vezes esquecidos.*

O Coordenador da AJAN, Padre Michael Czerny SJ, esteve presente na ordenação do Padre Elphège, na Paróquia de São Martinho, em Cotonou, bem como na sua primeira eucaristia, a 12 de Julho, levando consigo os melhores votos e as orações da comunidade da AJAN House.

*A cerimónia desenrolou-se de uma forma muito simpática*, relatou o Padre Michael. *Nunca vi um ajuntamento assim: cerca de três mil ou mais pessoas, muitas delas assistindo à cerimónia no exterior através de um ecrã; no interior, 150 padres concelebraram com o Arcebispo de Cotonou, que ordenou 18 padres, um deles o nosso querido Elphège.*

A AJAN House teve outro motivo para sentir orgulho e alegria quando Michael Ochien'g SJ, que viveu na AJAN House de Julho de 2006 a Julho de 2007 como candidato à Companhia, voltou em visita, depois de fazer os votos a 2 de Julho no Noviciado dos Jesuítas em Arusha. Ochien'g irá agora para o Zimbábue, para estudar filosofia no

*Arrupe College, em Harare.*

Ochien'g visitou a AJAN House precisamente no momento em que dois outros candidatos à Companhia de Jesus, Frank e Gordon, se preparavam para partir para darem entrada no Noviciado em Arusha. No decurso de uma festa de despedida na AJAN House, a 9 de Julho, Mama Rose Kamuu, membro do pessoal de apoio, rezou uma oração comovente em Swahili pelos dois jovens.

Agradecendo a Deus por Gordon e Frank, e pelo contributo que eles deram à AJAN House, Rose entregou-os a Deus que sabe tudo sobre os Seus filhos na Terra, pedindo-Lhe que fosse seu guia e professor, e que os transformasse em verdadeiros instrumentos Seus. A sua perseverança até ao último dia do seu noviciado seria um momento de alegria para a Companhia de Jesus e para a AJAN, como quando Ochien'g a visitou. *Quando jovens como Elphège, Ochien'g, Frank e Gordon ultrapassam um marco importante na sua caminhada religiosa, este é um excelente momento para dar graças a Deus, acrescentou Rose.*

O lugar deixado por Frank e por Gordon já está ocupado por Allen Ottaro: *Tanto ao estudar Planeamento e Gestão Ambiental na Kenyatta University como ao preparar o programa Magis no centro Zaidi de Espiritualidade Inaciana (um projecto da Comunidade de Vida Cristã, no Quénia), tenho interagido com outros jovens de diversos contextos e partilhado histórias da vida. Agora é com alegria que venho juntar-me à comunidade, muito mais pequena e focada, da AJAN House, e fazer parte de uma obra apostólica importante da Companhia de Jesus em África - a AJAN. Para mim, é uma oportunidade de melhorar os meus conhecimentos em investigação, comunicação, ligação em rede e liderança. Será também um bom ano, de Julho de 2009 a Julho de 2010, para aprofundar o meu desejo de vir a ser Jesuíta.*

Momentos como a festa de despedida do Frank e do Gordon, de profundo significado espiritual partilhado por todos, fazem com que Justin sinta gratidão por ter tido oportunidade de passar pela comunidade da AJAN House, porque, enquanto escolástico, *está a crescer espiritual e humanamente, graças aos momentos de oração como as celebrações da Eucaristia. Dou graças a Deus por me ter dado a graça de pertencer a esta comunidade.*

---

Michael Czerny SJ, Redactor e Director  
Danielle Vella, Conselheira de redacção  
Ekeno Augustine Edan SJ, Redactor Associado